

Ensino-aprendizagem de inglês: vias transdisciplinares e complexas para a construção do bem viver

*Marina Borges Muriana**
*Solange Lopes Vinagre Costa***

Resumo

Transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2013) e complexidade (MORIN 2015a) são vias possíveis para práticas educacionais na perspectiva da Linguística Aplicada (FREIRE, 2020) e podem contribuir para que as situações de ensino-aprendizagem sejam significativas em contextos que se pautem em um olhar aberto em relação a teorias, metodologias e práticas sociais. Considerando tais premissas, elaboramos e ministramos a alunos de escolas de idiomas duas atividades para a prática da língua inglesa que, acreditamos, tenham contribuído para a construção de conhecimento pertinente e que, potencialmente, podem inspirar professores na elaboração de materiais, buscando trilhar, em suas aulas, caminhos para a conquista do bem viver (MORIN, 2015b). Antes de apresentá-las, iniciamos este artigo com os fundamentos da transdisciplinaridade e complexidade, e sua articulação com a Linguística Aplicada.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de inglês; complexidade; transdisciplinaridade; elaboração de material didático; bem viver.

* Doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP, membro do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade (GPeAHFC/CNPq-PUC-SP) e integrante do projeto Ciclos de Formação de Educadores. Professora de língua inglesa, gestora-educadora de escola de idiomas. E-mail: maribmuri@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9997-5582>

** Doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP, membro do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade (GPeAHFC/CNPq-PUC-SP) e integrante do projeto Ciclos de Formação de Educadores. Graduada em Letras-português/inglês com habilitação Tradutor-Intérprete, atua como docente de inglês em escola de idiomas.

E-mail: ansocosta@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2659-8720>

English language teaching and learning: transdisciplinary and complex ways to foster good living

Abstract

Transdisciplinarity (NICOLESCU, 2013) and complexity (MORIN 2015a) are possible paths for educational practices from an Applied Linguistics perspective (FREIRE, 2020) and can contribute to teaching-learning situations being meaningful in contexts that are open in terms of theories, methodologies and social practices. Considering these premises, we developed and taught language institute students two English language practice activities that, we believe, have contributed to the construction of pertinent knowledge and that, potentially, can inspire teachers in the preparation of materials, seeking to follow, in their classes, paths that promote good living (MORIN, 2015b). Before presenting them, we begin this article with the foundations of transdisciplinarity and complexity, and their articulation with Applied Linguistics.

Keywords: English language teaching and learning; complexity; transdisciplinarity; development of teaching materials; good living.

Enseñanza y aprendizaje de inglés: formas transdisciplinarias y complejas de construir el buen vivir

Resumen

La transdisciplinaria (NICOLESCU, 2013) y la complejidad (MORIN 2015a) son caminos posibles para las prácticas educativas desde la perspectiva de la Lingüística Aplicada (FREIRE, 2020) y pueden contribuir a que las situaciones de enseñanza-aprendizaje sean significativas en contextos que se basan en una perspectiva abierta en relación con teorías, metodologías y prácticas sociales. Teniendo en cuenta estas premisas, desarrollamos y enseñamos a estudiantes de escuelas de idiomas dos actividades para practicar el idioma inglés que, creemos, han contribuido a la construcción del conocimiento pertinente y que, potencialmente, pueden inspirar a los maestros en la preparación de materiales, buscando seguir, en sus clases, caminos para lograr el buen vivir (Morin, 2015b). Antes de presentarlas, comenzamos este artículo con los fundamentos de la transdisciplinaria y la complejidad, y su articulación con la Lingüística Aplicada.

Palabras-clave: enseñanza y aprendizaje de inglés; complejidad; transdisciplinaria; preparación de material didáctico; buen vivir.

Reflexões iniciais

Um mundo em crise demanda dos sujeitos nele inseridos um olhar mais condizente com as transformações sociais necessárias para o bem viver. Para Morin (2015b, p. 30), bem viver significa não somente desfrutar o bem-estar material ocidental, rejeitando dele aquilo que causa mal-estar, mas também engloba “aspectos psicológicos, morais, de solidariedade, de convivialidade”. Entretanto, parte da população mundial não tem acesso ao bem viver, restando-lhe apenas o sobreviver em meio a privações de toda sorte (MORIN, 2015b, p. 28-29). Essa consciência deve fazer parte do olhar do cidadão planetário contemporâneo, que exige refutar que o bem viver se restrinja a poucos.

São diversas as transformações necessárias para que se construam sociedades igualitárias em nosso planeta, tais como a preservação ambiental e o respeito à diversidade. Porém, passos importantes podem ser dados pela via da educação, uma vez que a sociedade e a escola se inter-relacionam em um movimento dialógico no qual a escola a todo tempo transforma a sociedade, que por sua vez transforma a escola. É sabido que a escola, em muitas partes do mundo, não atende às demandas atuais para a conquista do bem viver, e como salienta Morin (2015b, p. 54),

sobretudo para o adolescente, a escola atual não fornece o viático benéfico para aventura de vida de cada um. Não fornece as defesas para se enfrentar as incertezas da existência, não fornece as defesas contra o erro, a ilusão, a cegueira. [...] [E]la não fornece os meios que permitem conhecer a si mesmo e compreender o próximo. Não fornece a preocupação, o questionamento, a reflexão sobre a boa vida ou o bem viver. Ela não ensina a viver senão lacunamente, falhando naquela que deveria ser sua missão essencial.

Reflexões sobre e em busca do bem viver e sobre formas de amenizar o sobreviver, bem como o estímulo a ações que visem à redução das desigualdades e outras transformações necessárias, podem acontecer nas mais diversas práticas sociais, sobretudo nas edu-

acionais. No campo das linguagens, entendendo ser o ensino de inglês o nosso contexto de atuação, ensinar além linguado idioma, mais que uma brecha encontrada para fugir ao modelo tradicional de ensino, pode ser uma via para a abertura subjetiva em relação ao outro (MORIN, 2011, p. 88), ao contribuir para a compreensão de outros contextos e modos de vida. Além disso, o contexto brasileiro urge alternativas que permitam aos alunos acessar conhecimentos de línguas diversas, principalmente da língua inglesa, uma vez que esse é o idioma da globalização, e que potencialmente contribui com oportunidades profissionais e de ascensão financeira¹, bem como de propostas que fomentem o ensino para a diversidade, para a autorreflexão, para a expressão artística, entre outros. Situações de ensino-aprendizagem que contemplem tais aspectos podem visar ao conhecimento pertinente, que, conforme Morin, é o conhecimento “que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto” (MORIN, 2003, p. 15), e que é essencial para que os indivíduos possam acessar o bem viver. A busca pelo conhecimento pertinente em situações de ensino-aprendizagem condiz com as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018, p. 490), que, no âmbito das competências de linguagens, por exemplo, ressalta a importância de se

compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Com o respaldo das diretrizes da base nacional comum curricular, e com a fundamentação da complexidade (MORIN, 2015a;

¹ De acordo com uma pesquisa da revista *Isto é*, quem fala inglês fluentemente no Brasil pode ter um salário até 83% maior que a média da população nacional. Disponível em: <https://istoe.com.br/pesquisas-mostram-quem-fala-ingles-ganha-ate-83-mais/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

2015b) e da transdisciplinaridade (MORIN, 2014; NICOLESCU, 2012; 2013), as aulas de inglês podem representar um terreno fértil para estimular o “saber-viver-pensar-agir do século XXI” (MORIN, 2015b, p. 183), pois podem possibilitar a prática do idioma, indo além dos conteúdos da disciplina, e promover reflexões significativas sobre o mundo e sobre a vida. Tal proposta condiz com a Linguística Aplicada, que tem sua concepção “alinhada ao mundo e às questões nele presentes, que nos afetam na e pela linguagem, elemento crítico nas práticas sociais que vivenciamos e de que participamos” (FREIRE, 2020, p. 249).

Considerando essas ponderações, apresentamos, adiante, duas atividades para ensino de língua inglesa, que objetivaram promover a reflexão sobre as demandas do mundo atual e, acreditamos, podem contribuir com uma perspectiva em consonância com a necessária para o bem viver. Antes de descrevê-las, discorreremos sobre os principais conceitos da complexidade e da transdisciplinaridade, que fundamentaram seu desenvolvimento.

Complexidade e Transdisciplinaridade

A linguagem é o meio pelo qual o conhecimento de um indivíduo se articula ao do outro; simultaneamente, a linguagem constrói e se constrói nos sujeitos por meio das práticas sociais que permitiram à humanidade se estabelecer como tal. A construção de conhecimento, unicamente humana, se faz por meio da linguagem, que acontece em um âmbito antropossociológico (MORIN, 2011, p. 202), ou seja, articulando os âmbitos individual, social e do pensamento. A simultaneidade da linguagem, expressa por Morin, ao fazer e se fazer no homem, na sociedade e no pensamento ao mesmo tempo, evidencia o princípio da “interdependência universal” dos níveis de realidade, desvelado pelo ponto de vista transdisciplinar (NICOLESCU, 2012, p. 23). Esse princípio pode nos orientar na construção de situações de ensino-aprendizagem em uma perspectiva sistêmica, de não-fragmentação, abarcando aspectos sociais importantes como a diversidade e a solidariedade.

Estudos sobre transdisciplinaridade, muitas vezes, envolvem a noção de continuum, ou de gradações entre disciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, até chegar-se a um grau superior, que seria o da transdisciplinaridade. Zabala, por exemplo, afirma que a “transdisciplinaridade é o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma integração global dentro de um sistema totalizador” (ZABALA, 2002, p. 33). No entanto, a diferenciação entre tais conceitos parece ser reflexo de um olhar quantitativo e linear, fruto de uma construção de sentidos imersa em um paradigma conservador (BEHRENS & OLIARI, 2007, p. 55). Optamos por isso, por um olhar transdisciplinar para a transdisciplinaridade, compreendendo que ele nos levaria a um caminho em que pluri, inter, e trans modificariam qualitativamente a compreensão das áreas de conhecimento, teorias e disciplinas. Morin (2014, p. 135) parece confirmar esse argumento, ao afirmar que

é por isso que se diz cada vez mais: ‘Façamos interdisciplinaridade’. Mas, a interdisciplinaridade controla tanto as disciplinas como a ONU controla as nações. Cada disciplina pretende primeiro fazer reconhecer sua soberania territorial, e, à custa de algumas magras trocas, as fronteiras confirmam-se em vez de desmoronar. Portanto, é preciso ir além, e aqui aparece o termo ‘transdisciplinaridade’”.

Dessa forma, transdisciplinaridade não precisa perpassar a definição de disciplinaridade para ser conceituada. É por isso que recorreremos, na Linguística Aplicada, à compreensão de que a transdisciplinaridade está envolta em uma concepção na qual “as disciplinas não são parte de uma coleção, mas são construídas na relação com a realidade” (CELANI, 2017, p. 10). Essa relação é essencial nas aulas de língua inglesa, pois aproxima os aprendizes do uso possível e concreto do idioma, não do uso idealizado pela realidade dos nativos da língua, presente na maioria dos materiais didáticos de ensino *sobre* o idioma.

Essa perspectiva de ensino da língua inglesa é, além de transdisciplinar, complexa. Para Morin (2014), a transdisciplinari-

dade é um princípio epistemológico da complexidade e, portanto, parte do todo da complexidade. Para Nicolescu (2000, p. 12), a complexidade é um axioma da transdisciplinaridade e, portanto, parte do todo da transdisciplinaridade, sendo, tais conceitos, parte e todo ao mesmo tempo. Essa conexão tem um aspecto circular, uma vez que cada um dos conceitos retroage sobre o outro, e cada passo dado em direção à compreensão de um expande a compreensão do outro.

O movimento circular mencionado, que caracteriza a vida, é um dos princípios/operadores² da complexidade denominado por Morin (2015a, p. 74) princípio da recursão organizacional, ou princípio recursivo. Trata-se de “um processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz” (MORIN, 2015a, p. 74), como, por exemplo, o movimento por meio do qual a sociedade constrói o ser humano, que, por sua vez, constrói a sociedade.

O princípio hologramático demonstra que “não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte” (MORIN, 2015a, p.74), por exemplo, não somente a escola está na vida, mas a vida está na escola. Esse operador pode caracterizar as situações de ensino-aprendizagem na medida em que conteúdos, recursos, professores, alunos, comunidade escolar e interações são partes constituintes do todo da construção de conhecimento, que também constitui cada uma dessas partes.

Morin (2015a, p. 74) nos apresenta, também, o princípio dialógico, e afirma que conhecê-lo “nos permite manter a dualidade no seio da unidade”, o que implica compreender que a vida se caracteriza pela alternância entre ordem, desordem e organização, pelo diálogo de opostos. Isso evidencia a existência de incertezas e de

² Alguns autores da complexidade utilizam princípios e/ou operadores como sendo sinônimos. Optamos por manter princípio/operador para enfatizar tal aspecto. Segundo Mariotti (2000, p.89), os “operadores cognitivos do pensamento complexo, também chamados de operadores de religação, são instrumentos epistemológicos úteis para o entendimento da visão complexa e sua colocação em prática”.

verdades temporárias, reforçando a importância do acolhimento do pensamento divergente, essencial no ambiente escolar

Compreender a existência dos três princípios da complexidade no âmbito educativo pode contribuir com os percursos docentes para o ensino do bem viver. Na elaboração de aulas, cursos ou situações de ensino-aprendizagem, os operadores podem orientar o professor a caminhar na direção do conhecimento pertinente. A recursividade pode ser evidenciada, ao planejarem-se situações de ensino-aprendizagem que considerem os conhecimentos de mundo que o aluno traz para a sala de aula, onde ele construirá novos conhecimentos, os quais levará para além da sala de aula, em um movimento circular contínuo. Nessa perspectiva, a construção de conhecimento se dá de maneira transdisciplinar, indo além da disciplina, chegando à vida e retroagindo sobre a disciplina. Enxergar a interação hologramática entre partes e todo em sua ação docente pode auxiliar o professor a planejar situações de ensino-aprendizagem menos fragmentadas e mais contextualizadas³, também alcançando uma via de conhecimento pertinente. Em relação ao princípio dialógico, situações de ensino-aprendizagem abertas e que não se baseiam meramente na percepção de que algo é certo ou errado, mas, simultaneamente certo e errado, pode estimular a reflexão, além da coexistência o antagônico, buscando um convívio na e com a diversidade.

De modo a incorporar a visão complexa e transdisciplinar às nossas práticas educacionais, escolhemos uma via proposta por Morin (2014): a estratégia. Para o autor (MORIN, 2014, p. 203), a estratégia é o nosso saber trabalhar com o acaso e nos permite incluir em nossas práticas a incerteza, a imprevisibilidade, a simultaneidade e os princípios/operadores da complexidade de uma forma orgânica. A estratégia nos auxilia na busca de situações de ensino-aprendizagem que vislumbrem o idioma a partir de contextos autênticos e situados.

³ Entendemos que, ao mencionar a palavra contexto, Morin extravasa a semântica da própria palavra, aproximando-a de ecologização e de ecologia da ação; no entanto, optamos por não enfocar tal conceitualização.

No ensino de línguas, particularmente, podemos evidenciar a imprevisibilidade da linguagem, que, conectada ao pensamento e ao social simultaneamente, universos internos e externos aos sujeitos, surge de um movimento fluido e foge ao controle dos métodos de ensino. Isso evidencia que nossa prática docente muitas vezes se orienta por uma tentativa de controle da língua inglesa a partir de sua estruturação. Uma perspectiva complexa e transdisciplinar vai além dessa tentativa, compreendendo que a linguagem, assim como o conhecimento proposto por Nicolescu (2012), é *in vivo*. Ao buscarmos a zona de interação transdisciplinar proposta pelo autor, passamos a lidar com a subjetividade como pertencente aos indivíduos, parte essencial à nossa prática, considerando ainda que o subjetivo é imprevisível.

Fundamentar nossa prática docente na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade, desde a elaboração do material a ser utilizado até a execução em sala de aula, pode nos orientar em direção ao bem viver e às práticas educativas que o promovam. Busca-se, com as atividades propostas a seguir, consonância com tais fundamentos.

Propostas de atividades

Visando a uma materialização da perspectiva transdisciplinar e complexa apresentada anteriormente, desenvolvemos e ministramos duas situações de ensino-aprendizagem para o ensino de língua inglesa, as quais consideramos possibilidades para a construção de conhecimento, essenciais para o bem viver, detalhadas a seguir.

Gender Stereotypes

Elaboradas para um pequeno projeto de aulas ministradas em uma escola de idiomas, as atividades aqui apresentadas foram lecionadas para diferentes turmas, cujos alunos eram adultos e sua proficiência variava entre A2 e B2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). Elas visaram discutir questões relacionadas aos estereótipos de gênero, buscando

contribuir com a transformação social relacionada à equidade de gênero. O ponto de partida foi a concepção de que a existência da escola “só é justificada pelo propósito de formar para a cidadania e para a solidariedade; formar para o trabalho e para a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária” (SÁ, 2013, p. 126). Tratar as questões de gênero em nossa sociedade é fundamental para a construção do bem viver.

A elaboração desta atividade foi feita no Prezi⁴, o que permitiu que as professoras que a utilizaram traçassem caminhos diferentes em sua execução, começando de qualquer ponto e terminando também em qualquer ponto. A figura a seguir ilustra o primeiro *slide*, no qual cada *post-it* contém uma proposta de prática, que pode ser feita em qualquer ordem, de acordo com os objetivos traçados pelo professor. A quebra da linearidade e da sequencialidade nas propostas pedagógicas é uma possibilidade de se tratar a incerteza e a imprevisibilidade no contexto educacional, uma vez que proporciona ao professor “encontrar a ordem oculta na desordem aparente” (MORIN, 2014, p. 201), uma dificuldade humana reforçada pelo paradigma tradicional, que tem como característica inerente a linearidade.

Figura 1: Capa da atividade *Gender Stereotypes*.



Fonte: acervo das autoras (2017).

⁴ Prezi é um software utilizado para a criação de apresentações não lineares, que são armazenadas em nuvem.

O software utilizado para a elaboração da apresentação permite que qualquer uma das nove *tasks*⁵ sejam acessadas na ordem desejada, criando possibilidades diversas de abordagem do tema pelo professor. Um dos caminhos possíveis, apresentados a seguir, não incluiu todas as propostas, e teve início na nona atividade, cuja discussão foi utilizada como uma introdução ao tema.

Em uma das ocasiões em que essa atividade foi realizada, o caminho trilhado começou com a seguinte pergunta: “Você acha que homens e mulheres podem ter os mesmos empregos?” (Task 9). Após uma breve reflexão e discussão, os alunos puderam responder à pergunta, e pediu-se que acessassem o *Google* imagens em seus *smartphones* e buscassem as seguintes profissões e cargos: *CEO, nurse, math teacher, web designer, driver, cleaner, pilot, dancer, artist, pedagogue, doctor, engineer, accountant, mechanic, lawyer, surgeon*⁶, a fim de refletir se e quais profissões são representadas imgeticamente por homens ou por mulheres. As discussões a respeito dos resultados da busca indicaram que a maioria das profissões mais bem remuneradas ou que exigem saberes matemáticos e habilidades espaciais, como *CEO, surgeon, engineer* e *pilot*, são representadas por homens. Enquanto as mulheres aparecem nas fotos de profissões relacionadas à economia do cuidado⁷, à educação básica e às artes, como *cleaner, dancer* ou *pedagogue*, por exemplo⁸.

⁵ A atividade completa está disponível em: <https://prezi.com/p/enzvurxwety4/?present=1>. Acesso em: 27 jan. 2023.

⁶ Optamos por exemplificar as palavras em língua inglesa, pois não têm marcação de gênero como no português. Tal diferenciação interferiria nos resultados de busca. Em português: professor de matemática, web designer, motorista, faxineiro, piloto, dançarino, artista, pedagogo, médico, engenheiro, contador, mecânico, advogado, cirurgião.

⁷ O termo se refere serviços “orientados à satisfação de necessidades físicas ou psicológicas de terceiros”, que são primordialmente desempenhados por mulheres. Definição disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/economia-do-cuidado-set-2017>. Acesso em: 27 jan. 2023.

⁸ A atividade foi realizada em 2017 e, por isso, acreditamos que, se feita hoje, trará resultados de busca diferentes.

Um dos questionamentos enfatizou as escolhas que os indivíduos fazem por tais profissões, que auxiliou na introdução da atividade sete, intitulada *Brinquedos específicos para os gêneros, você estereotipa as crianças?*, que apresenta um vídeo⁹, parte de uma pesquisa feita pela *BBC News*, na qual dois bebês, um menino e uma menina, têm suas roupas e nomes trocados e são deixados com um adulto e alguns brinquedos por determinado tempo. Observa-se quais brinquedos são oferecidos às crianças e percebe-se que os brinquedos que desenvolvem habilidades espaciais e conhecimentos matemáticos são oferecidos primordialmente à criança identificada como menino, enquanto a menina recebe os brinquedos macios e que exigem menos movimento, como ursos de pelúcia e bonecas. Após o vídeo, pediu-se que os alunos contassem o que compreenderam focando objetivos linguísticos como o *Simple Past*, e foram feitas as seguintes propostas de discussão, excertos retirados do vídeo: “*Homens dominam grandemente as carreiras que priorizam matemática, noção espacial e a auto-confiança física*”, “*Is this nature or nurture?*”¹⁰. Os alunos puderam, então, refletir sobre os brinquedos e sobre quais brinquedos tiveram na infância, suas escolhas pelas profissões, e em alguns casos, sobre os brinquedos e comportamentos de seus familiares, como filhos e irmãos. Pensaram também a respeito dos estereótipos que são criados a partir da interação de crianças com brinquedos, como por exemplo, itens de cozinha para meninas e ferramentas e carros para os meninos.

A atividade proposta, ao quebrar a sequencialidade e a linearidade, características do paradigma tradicional, propicia uma abordagem pedagógica que saiba lidar com a desordem, que, segundo Morin (2014, p. 211), preocupa, pois “[a] mente é impotente diante de um fenômeno desordenado”. No entanto, tal desordem é inerente à vida e sua exclusão não cabe na contemporaneidade, que

⁹ Vídeo disponível em: <https://www.bbc.com/news/av/magazine-40936719>. Acesso em: 27 jan. 2023.

¹⁰ Optamos por deixar a frase no original em inglês, pois a tradução não daria conta do jogo de palavras. A proposta da pergunta é fomentar uma discussão sobre a construção de gênero ser algo biológico ou social.

evidencia a todo momento seu caráter incerto. Além disso, a temática *igualdade de gênero* visa a uma educação transdisciplinar, “capaz de contribuir com a eliminação de tensões que afetam a vida em nosso planeta” e que só será possível “se levarmos em consideração todas as dimensões do ser humano” (NICOLESCU, 2013, p. 20). Ao tratar os problemas humanos de forma a propulsionar o respeito, a autorreflexão e a convivência, o exercício proposto está em consonância com a construção do bem viver almejado por Morin.

Todas as famílias são iguais?

O conjunto de atividades aqui descrito foi desenvolvido e ministrado presencialmente em uma turma de cinco alunos iniciantes de nível equivalente ao A1- do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), quatro adultos e um adolescente, de uma escola de idiomas com a finalidade desenvolver conhecimentos linguísticos referentes à família e promover reflexões sobre a diversidade no âmbito familiar. O conteúdo do curso até o momento em que essas atividades foram realizadas havia abordado apresentar-se, perguntar nome e sobrenome, perguntar a profissão, identificar a localização de lugares na cidade, entre outros tópicos.

Na aula que precedeu a realização destas atividades, os alunos praticaram perguntas e respostas sobre as relações familiares utilizando a árvore genealógica de *Os Simpsons*¹¹. Para a aula seguinte, foi solicitado que os alunos escolhessem e trouxessem para a aula uma fotografia de sua família contendo, se possível, diversos familiares.

Como atividade inicial, a professora projetou uma fotografia de sua própria família, na qual diversos membros, de idades e sexos diferentes, e usando camisas de diferentes times, posavam para uma foto após uma partida de futebol em família. Os alunos, recursivamente, recorrendo aos conhecimentos aprendidos na aula anterior, perguntaram à professora o grau de parentesco das pessoas da foto. Ainda, puderam ressignificar o uso das estruturas de localização de

¹¹ Trata-se de uma série de desenho animado norte-americana apreciada pelo público brasileiro.

lugares da cidade, praticadas em aulas prévias, para identificar as pessoas na foto (por exemplo, *Quem é a mulher ao seu lado?*, ou *Quem é o homem entre você e a menina usando a camisa do Palmeiras?*), bem como praticar novamente as perguntas sobre nome e profissão.

Durante a execução da atividade, evidenciaram-se, ainda, algumas características complexas, como a de imprevisibilidade, pois pode proporcionar aos alunos percorrerem caminhos distintos quanto à sequência de perguntas que gostariam de fazer à professora: alguns alunos se interessaram em perguntar sobre aqueles que usavam a camisa do time de sua preferência, outros em perguntar sobre as crianças, ou tentar identificar quem era o filho da professora, por exemplo. O princípio recursivo da complexidade também emergiu dessa prática, já que os alunos puderam, em um movimento circular, retornar aos conhecimentos construídos anteriormente em um novo contexto e por uma nova perspectiva, durante uma conversa real sobre pessoas ligadas à professora.

A segunda atividade permitiu que os alunos fizessem a mesma prática de perguntas e respostas, desta vez não com a professora, mas entre si com as fotos de suas próprias famílias. Nas duas situações, percebemos uma perspectiva transdisciplinar de buscar ir além das estruturas apresentadas e chegar à vida de cada uma das partes daquele todo composto por professora e alunos, extravasando as fronteiras da sala de aula, o que não teria sido possível utilizando imagens de famílias desconhecidas de um livro didático ou de fontes online. Ainda, uma proposta transdisciplinar como essa propõe acessar além do cognitivo, trazendo sentimentos, emoções e opiniões, entre outros aspectos.

A busca por ir além da construção de conhecimentos em língua inglesa se ampliou na atividade final, durante a qual os alunos foram instigados a observar diferenças em outras imagens de famílias apresentadas pela professora. Sem se distanciar do foco no uso da língua inglesa, utilizando perguntas simples sem que fosse preciso recorrer à língua materna, foi possível promover reflexões sobre a diversidade de constituições familiares: família somente de

mulheres, de determinada religião, com diversas gerações, multirraciais e homossexual. Mesmo que não tenha sido possível para os alunos expressarem verbalmente, em inglês, a diversidade das famílias contemporâneas, é possível que tal reflexão tenha ocorrido o que pode evidenciar seu caráter transdisciplinar ao possibilitar o trabalho com “a complexidade da condição humana em seu processo de conhecer a realidade, integrando suas diferentes dimensões, (...) em busca de um conhecer mais global, integrado, profundo e pleno de significado” (MORAES, 2019, p. 159).

Ainda que esse conjunto de atividades tenha possibilitado uma discussão, aparentemente, superficial sobre os “processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 490) devido aos limites do conhecimento de inglês dos alunos, entendemos que ela promoveu a discussão e a reflexão a respeito da diversidade presente nas famílias, focando nas diferenças para a igualdade de uma forma dialógica (somos todos iguais porque somos diferentes). Além disso, pode ter possibilitado aos alunos refletir sobre sua identidade e a identidade do outro, em uma perspectiva mais inclusiva, potencialmente auxiliando na resolução de conflitos e amenizando relações de poder, como as raciais, por exemplo, quiçá rompendo com um paradigma em que a construção do conhecimento se baseia na ciência que “se baseou na exclusão do sujeito” (MORIN, 2014, p. 136).

As atividades dessa segunda situação de aprendizagem apresentam características da transdisciplinaridade, que “desconstrói a possibilidade de conhecimento unidimensional, realçando sujeito, objeto e interação, perpassando disciplinas para situar-se entre, através e além delas” (FREIRE, 2020, p. 259).

Planejar situações de ensino-aprendizagem pelo viés da transdisciplinaridade e complexidade que tenham por objetivo promover reflexões sobre diversidade e fomentar o bem viver pode parecer uma tarefa árdua quando se trata de atividades para alunos iniciantes, visto que, para expressar sua opinião em língua inglesa, os alunos precisam, primeiramente, construir saberes essenciais

para a comunicação, tais como vocabulário e demais estruturas da língua. Entretanto, as atividades aqui apresentadas revelam que, mesmo com conhecimento restrito do idioma, os alunos podem ser estimulados a refletir sobre a vida em sociedade.

Considerações finais

As atividades propostas buscaram, por meio da estratégia, como sugerida por Morin (2014), permitir que os participantes nelas envolvidos pudessem trabalhar com a incerteza e a imprevisibilidade a seu favor. Para Morin (2014, p. 101), “só a estratégia permite avançar no incerto e no aleatório”. Dessa forma, tal abordagem pode ser mais includente, à medida em que não refuta características inerentes à vida, as quais a ciência e as instâncias de produção de conhecimento, por vezes buscam excluir.

Por ser inerente à vida em todas as suas esferas, reconhecer a complexidade no campo da educação pode ser um caminho transdisciplinar em busca do viver bem, além de permitir a compreensão da vida e de seus fenômenos, principalmente os fenômenos humanos. No âmbito educacional, tal escolha pode romper com uma lógica persistente de pensamento, trazendo um olhar mais conciliador para a vida e para a ciência.

Idealmente, nós, professores e educadores inseridos em uma perspectiva de ensino planetária, podemos e devemos aproveitar toda e qualquer situação em que sejam possíveis práticas e reflexões para e sobre o bem viver, a fim de torná-lo uma realidade para todos e não somente para poucos.

Por fim, as aulas de língua inglesa aqui descritas são situações de prática linguística que constituem, além de outras, tais como as praticadas em empresas, clínicas e delegacias (MOITA LOPES, 2006, p. 19), uma das diversas áreas de atuação da Linguística Aplicada. Elas foram desenvolvidas e realizadas pela perspectiva da transdisciplinaridade e da complexidade, evidenciando a intersecção, defendida por FREIRE (2020), desses construtos teóricos com a linguística aplicada pelo viés da linguagem e do conhecimento.

Referências

BEHRENS, M. A. e OLIARI, A. L. T. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, set./dez. 2007, p. 53-66.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. Brasília, DF. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CELANI, M. A. A. Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. In: FREIRE, M. M; BRAUER, K. C. N.; AGUILAR, G. (Org.). **Vias para pesquisa: reflexões e mediAÇÕES**. São Paulo: Cruzeiro do Sul Educacional, 2017, p. 9-13.

FREIRE, M. M. Linguística Aplicada, Complexidade e Transdisciplinaridade: tecendo redes de sentido e articulando saberes. **Educação e Linguagem**, v. 23, n. 1, p. 245-261, jan-jun 2020.

MOITA LOPES, L.P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L.P. (Org). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b. p.13-44.

MARIOTTI, H. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Athena, 2000.

MORAES, M.C. Da epistemologia da complexidade à docência transdisciplinar. In: DRAVET, F.; PASQUIER, F.; COLLADO, J.; CASTRO, G. (Orgs.). **Transdisciplinaridade e educação do futuro**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **O método 4**: as ideias, habitat, vida, costumes, organização. (Trad.) Machado, J. 6ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Araripe de Sampaio Doria. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliana Lisboa. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento - transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: Unesco, 2000. p. 9-25.

NICOLESCU, B. Transdisciplinarity: the Hidden Third, between the Subject and the Object. In: **Human and social studies**. Iasi, Romênia: Editora da Universidade de Iasi, vol. 1, n. 1, p. 13-28, 2012.

NICOLESCU, B. The need for Transdisciplinarity in higher education in a globalized world. In: NICOLESCU, Basarab; ERTAS, Atila. (Org.). **Transdisciplinary: theory and practice**. Estados Unidos da América: The Atlas, 2013. p. 17-28.

SÁ, R.A. O Projeto Político Pedagógico da escola: diálogos com a complexidade. In: A. Santos, J.H. Suanno & M.V.R. Suanno (orgs.). **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.